

Educomunicação socioambiental na costa brasileira: a experiência do projeto Babitonga Ativa

Fabiano Grecco de Carvalho

Maiti Mattoso Fontana

Márcio José de Novaes

Mirella Cursino da Silva

Rafael Gué Martini

Apresentamos neste relato as ações de educomunicação voltadas à mobilização e sensibilização socioambiental realizadas nos seis municípios de abrangência do projeto Babitonga Ativa, no litoral norte do estado de Santa Catarina. O Projeto Babitonga Ativa é administrado pela Universidade da Região de Joinville (Univille) com recursos de edital público realizado pelo Ministério Público Federal de Joinville para aplicação de recursos provenientes de ajustamento de conduta originado de multa ambiental. Iniciou em março de 2015 e deve finalizar suas atividades em janeiro de 2019.

Entre as principais realizações do projeto destacamos a implantação da Agenda Integrada de Ecocidadania (AIE), instrumento de planejamento participativo

que busca a convergência progressiva das políticas públicas e ações interinstitucionais de Educação Ambiental na região. Essa agenda envolveu os seis municípios do entorno da Baía Babitonga: Araquari, Balneário Barra do Sul, Garuva, Itapoá, Joinville e São Francisco do Sul (BABITONGA ATIVA, 2018a).

A primeira ação de educomunicação no projeto ocorreu durante o Seminário de Planejamento Integrado, realizado entre 23 e 26 de junho de 2015, na Reserva Ecológica Volta Velha, em Itapoá (SC). O encontro foi direcionado aos representantes das demais iniciativas selecionadas pelo Ministério Público Federal (MPF) em Joinville para executar recursos no âmbito do mesmo edital. Um objetivo do Seminário foi nivelar os conceitos mais importantes para a melhoria na gestão ecossistêmica e sustentável da Baía Babitonga, entre eles o conceito da educomunicação, apresentado pelo educador Rafael Gué Martini (BABITONGA ATIVA, 2018b).

Além da exposição de conceitos, na etapa final do encontro, foi realizada uma vivência em educomunicação. A atividade consistiu em uma caminhada de 30 minutos em silêncio pelas trilhas da reserva em meio à Mata Atlântica, durante a qual cada participante foi convidado a refletir sobre a Baía Babitonga. No final do percurso os participantes foram convidados a gravar um depoimento em vídeo de até um minuto, como síntese de suas reflexões ao longo do caminho. Os depoimentos foram emocionantes e sensibilizaram o grupo para diferentes pontos de vista. Um exercício simples de comunicação capaz de promover um diálogo qualificado e ilustrar as diferentes formas de apreensão do conhecimento. As demais atividades de educomunicação promovidas ao longo do projeto ocorreram no âmbito da AIE, em dois Ciclos de Educomunicação Audiovisual, uma formação em Educomunicação Socioambiental, a realização do 1º Encontro Regional de Educomunicação da Baía Babitonga e a participação no evento preparatório para a V Conferência InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente.

A AIE foi construída de forma participativa ao longo dos três anos do Projeto Babitonga Ativa, junto às comunidades escolares e demais atores sociais do território. Esta agenda promoveu a integração entre arte, ciência, cidadania e meio ambiente e estimulou a participação comunitária nas políticas públicas e a valorização do patrimônio histórico cultural (material e imaterial). A formu-

lação da agenda incluiu representantes de organizações setoriais e parceiros locais vinculados aos setores de educação e cultura (formal e não formal), com destaque à Associação SocioAmbientar. A educomunicação esteve presente na forma de oficinas e formações ao longo de todo o processo de construção e implementação da AIE.

Educomunicação Audiovisual

O 1º e 2º Ciclos em Educomunicação Audiovisual promoveram, de forma vivencial, os conceitos da educomunicação e como se articulam com a produção audiovisual participativa nas comunidades. Ambos envolveram participantes dos seis municípios do entorno da baía e contaram com a parceria do Coletivo Memórias do Mar e do Laboratório de Educação, Linguagem e Arte (LELA) do Centro de Educação à Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O 1º Ciclo foi realizado em fevereiro de 2016 e contribuiu para uma maior compreensão das ideias e afetos que ligam os participantes à história do seu território, por meio do exercício da escrita de roteiro e da expressão audiovisual. Também incentivou a reflexão sobre os problemas e potencialidades da Baía, integrando os diversos públicos locais na produção de seis filmes sobre temas escolhidos pelos cerca de 22 participantes das oficinas de elaboração de roteiro, captação audiovisual e edição - com idade entre 12 e 60 anos.



Figura 1 – Grupos discutem o roteiro de seis curtas-metragens.

Fonte: Babitonga Ativa/Divulgação

A roteirista Eleonora Casali facilitou o processo de construção do roteiro, que teve início a partir da provocação: o que é um filme? Após esta reflexão foi apresentado o filme “Aqueles que contam histórias”¹, produzido na 1ª Oficina de Audiovisual Lakãñõ/Xokleng. Sensibilizados pela reflexão e pelo filme, os participantes iniciaram o processo de criação de seis roteiros com um “caça-palavras” temático sobre a Baía Babitonga. O próximo passo foi a descrição individual de cenas ou mini-histórias relacionadas às palavras citadas e finalmente a formatação dos roteiros em grupos, a partir de sinopses, escaletas² e argumentos discutidos entre os integrantes. A oficina durou cerca de 6 horas e a finalização dos roteiros aconteceu ao longo da semana seguinte em mais 2 horas de acompanhamento *online* daicineira, que revisou as versões finais (BABITONGA ATIVA, 2018c).

Prontos os roteiros, cada grupo se organizou para um dia (8 horas) de captação de imagens e áudio em cada município do entorno, de acordo com a necessidade de produção. Nessas seis oficinas realizadas em sequência os participantes tiveram a oportunidade de aprender técnicas de captação de imagens e de manuseio de equipamentos para a produção audiovisual. Cada grupo foi aos locais onde as realidades problematizadas em seus roteiros aconteciam, tirando dúvidas, verificando empiricamente o que poderia ser apenas uma suposição e até mesmo desconstruindo algumas ideias errôneas sobre determinadas situações (BABITONGA ATIVA, 2018d e 2018e).

Após um mês da elaboração do roteiro e finalizadas as captações audiovisuais, para cada um dos seis filmes, foi realizada a oficina de introdução à edição audiovisual, facilitada pelo editor Marcelo Dias e pela roteirista Eleonora Casali. Em cerca de seis horas de oficina, os participantes conheceram ferramentas e meios para a edição e organizaram os roteiros para a finalização dos vídeos de seus grupos. A atividade complementou o aprendizado em produção audiovisual e os filmes foram finalizados posteriormente pelo icineiro Marcelo Dias,

1 Filme disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=VCM5yu56Gzk>

2 A escaleta é um instrumento intermediário entre o argumento e o roteiro, onde são listadas as possíveis cenas e sequências de um filme

em mais duas horas de edição com a revisão e colaboração online de cada grupo de participantes.

Todos participantes avaliaram positivamente os encontros e ressaltaram a importância da continuidade do processo de ensino-aprendizagem nesta área. A série de oficinas proporcionou um espaço de aprendizagem individual e coletivo, onde todos participantes puderam desenvolver e expressar suas habilidades e dons para a produção audiovisual.

O encerramento do 1º Ciclo de Educomunicação Audiovisual aconteceu no dia 12 de julho de 2016, no Cine Teatro X de Novembro, no Centro Histórico de São Francisco do Sul, com o lançamento (mundial!) dos audiovisuais realizados. Estiveram presentes participantes das oficinas e representantes da comunidade local, incluindo estudantes, professores, ambientalistas, membros de organizações sociais e de universidades.

Foram exibidos os seis audiovisuais resultantes do ciclo: Moro no Mangue³, Encontro de Gerações⁴, Baía Babitonga Lutando pela Vida⁵, Árvore da Vida⁶, Esperança⁷ e O homem e a Baía⁸. Após a exibição, os participantes das oficinas deram seus depoimentos e responderam perguntas da platéia, em um diálogo com a intenção de incentivar a continuidade da aprendizagem nessa área, envolvendo sujeitos sociais e institucionais nas ações da AIE (BABITONGA ATIVA, 2018f).

3 <https://goo.gl/4LKsnl>

4 <https://goo.gl/ukSe2Q>

5 <https://goo.gl/ukSe2Q>

6 <https://goo.gl/n49wSV>

7 <https://goo.gl/W4ObVI>

8 <https://goo.gl/Cllvpo>



Figura 2 – Participantes apresentam os seis curtas-metragens do 1º Ciclo.

Fonte: Babitonga Ativa/Divulgação

A exibição pública dos vídeos apresentou à comunidade outros pontos de vista sobre a Baía Babitonga, como a polêmica sobre a reabertura de um canal fechado em 1935; o patrimônio cultural das suas árvores centenárias; o preconceito com o mangue e seus moradores; as memórias dos mais velhos; os conflitos de interesse entre pescadores e portos; e as consequências do turismo irresponsável. Foi também um momento importante do ciclo virtuoso da educomunicação, com o fortalecimento do ecossistema de comunicação por meio da divulgação da voz dos moradores locais expressa nos filmes. A apresentação demonstrou o potencial da linguagem audiovisual, na perspectiva da educomunicação, para a mobilização e sensibilização socioambiental envolvendo questões relacionadas à conservação ambiental e cultural.

O 2º Ciclo de Educomunicação Audiovisual aconteceu entre os meses de fevereiro e abril de 2017 e teve como finalidade a cobertura participativa do Ciclo de Saraus Memórias da Babitonga e do 1º Seminário Regional Juvenil. As seis oficinas realizadas estimularam a expressão comunicativa por meio da educação para o uso das tecnologias audiovisuais. Cada um dos seis encontros iniciou com um diálogo sobre a necessidade da gestão participativa da comunicação para a socialização da cultura local, e os benefícios dessa ação para a leitura crítica da realidade.

As Oficinas durante os Saraus aconteceram em duas etapas: um dia de planejamento, captação de imagens e de sons; e o dia seguinte de edição. As oficinas

de captação aconteceram das nove às 23 horas, reproduzindo as diárias de filmagem profissionais. Os participantes se revezaram ao longo do dia nas diversas funções de uma equipe de filmagem, desde o planejamento até o cuidado com o backup dos arquivos de imagem e som. Alguns já haviam frequentado as oficinas anteriores e estavam relembando e aperfeiçoando seus conhecimentos. Outros tiveram seu primeiro contato com a linguagem audiovisual, e foram auxiliados pelos mais experientes.



Figura 3 – Entrevista durante Sarau Memórias da Babitonga em Itapoá/SC.

Fonte: Babitonga Ativa/Divulgação

A definição do roteiro de cobertura, o planejamento de produção e dicas de direção, captação audiovisual e fotografia aconteceram no turno da manhã, seguidas da prática orientada nos turnos da tarde e noite. Como material didático foram distribuídas duas cartilhas elaboradas pelo programa de extensão Educom.Cine⁹: uma sobre elaboração de roteiro¹⁰ e outra sobre linguagem au-

9 Programa de extensão realizado em Florianópolis pela UDESC - www.facebook.com/educom.cine

10 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BxDNLV4nsBfbNHVfa2JUa3FT-SUk/view?usp=sharing>

divisual¹¹. A partir deste material, ao longo do processo, foram contemplados os seguintes tópicos: Definição de abordagem e roteiro de produção do tema a ser registrado; Escolha e abordagem dos entrevistados; A narrativa com o som e a imagem; Organização do roteiro de produção; Informações básicas sobre linguagem de cinema e televisão; A luz e a fotografia; Informações básicas sobre o uso da câmera.

Ainda pela manhã foram distribuídas as funções de diretor, produtor, repórter, câmera/luz, som, claquete e assistentes. Essa equipe formada por oficinairos e alunos realizou a filmagem das atividades, ambientação e entrevistas com os participantes das três oficinas permanentes em cada um dos Saraus: Alma na voz e mão no tambor; Corpo dançante; e Meu primeiro livro. Após um breve intervalo, o exercício seguiu durante a noite com o registro audiovisual das atividades artísticas, da ambientação e entrevistas com artistas e público presente em cada um dos eventos. A interface com a oficina de edição foi feita no final da noite ou no dia seguinte pela manhã, para confirmar informações registradas nas planilhas de produção, câmera e direção.



Figura 4 – Oficina de edição após Sarau Memórias da Babitonga.

Fonte: Babitonga Ativa/Divulgação

11 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BxDNLV4nsBfbaDBZVV9a-dW9ySHc/view?usp=sharing>

Os conteúdos foram explorados em seu potencial interdisciplinar, integrando a educomunicação com aspectos da saúde ecossistêmica da Baía Babitonga. Os grupos, em geral, fizeram os seus registros e contextualizações de forma a promover a interação da população local com o ecossistema da região. Houve a mobilização de pessoas engajadas na questão socioambiental, com um grupo forte de educadores e estudantes (a partir de 11 anos), fomentando ainda mais o ambiente de aprendizagem por meio das práticas pedagógicas educomunicativas.

No município de Araquari não foi possível mobilizar uma equipe de alunos para a cobertura do Sarau Memórias da Babitonga. Por isso, a sexta oficina de audiovisual do 2º Ciclo foi intitulada “Educomunicação Audiovisual: Ideias, Imagens e Mensagens!” e ocorreu durante o 1º Seminário Regional Juvenil, com a realização simultânea das partes de Roteiro/Captação e Edição/Finalização, cada uma com carga horária de 10 horas presenciais e duas horas à distância.



Figura 5 – Abertura da oficina durante encontro de Jovens.

Fonte: Babitonga Ativa/Divulgação

Cerca de 150 jovens da rede pública de ensino dos seis municípios do entorno da Baía Babitonga participaram do 1º Seminário Regional Juvenil. O seminário promoveu a integração e sensibilização entre os jovens das redes municipal, estadual e federal de ensino para o intercâmbio de saberes e experiências. A oficina de educomunicação audiovisual foi a mais concorrida, com cerca de 50

inscritos que assistiram a palestra de abertura em uma sala de aula e depois se dividiram em três grupos de prática. Um grupo teve uma noção geral de uso dos equipamentos de captação, um segundo foi para um laboratório de informática para a oficina de edição e um terceiro grupo ficou na sala de aula elaborando o roteiro para captação das imagens e sons. Ainda antes do intervalo para o almoço foi iniciada a cobertura de algumas atividades do seminário que estavam em curso. A captação continuou à tarde, já com arquivos de imagens sendo entregues à equipe de edição. Foi planejada a exibição de um vídeo com a versão inicial da cobertura no final do evento, mas problemas com o software no laboratório prejudicaram a edição. Em função disso, a equipe se concentrou no registro das apresentações artísticas do Sarau Cultural Jovem, que encerrou o evento com muita animação. O exercício prático da oficina de educomunicação foi a cobertura audiovisual do Seminário (BABITONGA ATIVA, 2018g).

A tabela abaixo apresenta o quantitativo de oficinas desenvolvidas nos dois Ciclos de Educomunicação Audiovisual.

OFICINAS	1º CICLO	2º CICLO
Elaboração de roteiro	01	—
Captação audiovisual	06	06
Edição audiovisual	01	06
	08	12
TOTAL	20	

Figura 1 - Tabela de oficinas dos Ciclos de Educomunicação Audiovisual

Como fragilidades do 2º Ciclo foram apontadas pelosicineiros as descontinuidades de presença dos inscritos nas diversas etapas das oficinas e a baixa adesão da população local em alguns municípios, indicando necessidade de mais mobilização.

O trabalho cooperativo de produção audiovisual no âmbito da AIE demonstrou a validade da criação de uma Rede Local de Ecocidadania associada à um grupo local de educadores, uma atuando na promoção de ações e o outro

divulgando o conhecimento resultante destas ações no ecossistema comunicativo local. O processo de captação e edição audiovisual buscou sensibilizar os participantes para a importância de um canal de comunicação popular com os moradores de suas cidades.

Oficina de Educomunicação Socioambiental

A educomunicação socioambiental foi abordada enquanto prática pedagógica transformadora no quarto ciclo de oficinas da Formação Continuada em Cidadania (FCE). A proposta pedagógica da FCE integrou na sua Estrutura Curricular (EC) as diversas bases pedagógicas da educação formal e não-formal e promoveu espaços de diálogo com intenção de envolver os participantes em causas comuns, tendo em vista a co-criação de sociedades sustentáveis no entorno da Baía Babitonga.

A Estrutura Curricular foi construída e planejada de forma colaborativa junto às secretarias Municipais de Educação dos seis municípios abrangidos pelo Projeto Babitonga Ativa, em parceria com a 23ª Gerência de Ensino do Estado de Santa Catarina (23ª Gered). Nesse planejamento pedagógico integrado foram envolvidas as comunidades escolares dos seis municípios, incluindo professores e educadores (formais e populares), jovens, estudantes, artistas e lideranças comunitárias (BABITONGA ATIVA, 2018h).

O ciclo sobre educomunicação socioambiental foi facilitado pelo educador Rafael Gué Martini, doutorando em Educação (UMinho) e sócio da Associação Brasileira dos Profissionais e Pesquisadores em Educomunicação (ABPEducom). Nas oficinas foram apresentados relatos de experiência, pesquisas e incentivada a construção de propostas em grupo, a serem implementadas pelos participantes nas escolas e outros locais de atuação, contando com a parceria da comunidade local.



Figura 5 – Gravação de depoimento dos participantes para vídeo-fórum.

Fonte: Babitonga Ativa/Divulgação

Nesta formação tivemos a oportunidade de testar uma prática pedagógica educomunicativa denominada vídeo-fórum, inspirada na técnica do cassete-fórum idealizada pelo comunicador popular Mario Kaplún (1984, 1996). Os participantes de cada uma das seis turmas foram convidados a gravar um depoimento síntese de seus aprendizados em vídeo, a partir das discussões feitas em seus grupos. Esta apresentação de relatos em vídeo do conteúdo debatido em uma cidade era exibida no início da oficina, para os participantes das outras cidades, como ponto de partida para as discussões. Esta prática pedagógica educomunicativa possibilitou que os próprios colegas apresentassem o tema da oficina, buscando despertar o interesse pelo assunto, iniciar a discussão e promover o contato assíncrono com os participantes das outras cidades. Cada nova turma assistia os depoimentos de colegas de todas as cidades anteriores¹².

O Instituto Caranguejo de Educação Ambiental de Joinville foi convidado a participar das formações divulgando suas iniciativas locais de educomunicação. José Francisco P. Xavier (Chicolam) e Viviane C. Mendes, apresentaram as diversas ações desenvolvidas junto à comunidade escolar da região, entre elas a estratégia didática educomunicativa almanaque “Menino Caranguejo”, que aborda de forma lúdica diversas reflexões e conhecimentos sobre o Manguezal da Baía Babitonga. Os participantes da oficina receberam exem-

12 O vídeo-fórum completo pode ser acessado no link: drive.google.com/file/d/0B9K-gC1gcCA1sNW1IbE01OVMxeGM/view?ts=57aac632

plares do almanaque e dicas de como realizar futuras ações em parceria com o Instituto.

Ao final de oito horas de oficina, os grupos de cada turma haviam feito cartazes sobre seus projetos na área de educomunicação socioambiental para suas escolas e comunidades. As propostas foram apresentadas em cada turma e os planejamentos foram finalizados *online* em duas horas acompanhadas pelo formador. No encerramento de cada encontro era feita uma breve explicação sobre como gravar material audiovisual e os próprios alunos gravavam os depoimentos dos colegas sobre suas percepções, para exibição do vídeo-fórum nas turmas seguintes.

A oficina chamou atenção para a necessidade de fortalecer o ecossistema de comunicação das comunidades. Este conceito é fundamental para estabelecer vínculos diretos entre os diversos atores que compõem o público residente no entorno da Baía Babitonga (MARTÍN-BARBERO, 2003). Ao incentivar o desenvolvimento de projetos de educomunicação, as oficinas buscaram sensibilizar para a importância desta relação constante entre os campos da educação e da comunicação.

As discussões também se deram no sentido de perceber como integrar a educação formal, informal e não-formal de forma a buscar mais eficiência na promoção da cidadania socioambiental na região. Para que haja uma efetiva participação da sociedade na gestão do Ecossistema Babitonga, é imprescindível que seu ecossistema de comunicação flua e promova uma educação de qualidade entre todos, nivelando conceitos e fornecendo informação isenta de interesses exclusivamente econômicos, que acabam beneficiando apenas alguns setores envolvidos no processo.

O relatório da Agenda Integrada de Ecocidadania (AIE) constatou a importância da criação de mais espaços de participação no entorno do Ecossistema Babitonga, para incentivar a reflexão crítica dos cidadãos na tomada de decisão sobre a conservação e manutenção da natureza. Enquanto eixo transversal de formação, a Educomunicação Socioambiental se demonstrou uma abordagem fundamental enquanto prática pedagógica transformadora.

1º Encontro Regional de Educomunicação da Baía Babitonga



Figura 6 – Jovens fazem a cobertura colaborativa do evento.

Fonte: Babitonga Ativa/Divulgação

Na avaliação das ações da Agenda Integrada de Ecocidadania (AIE), o tema mais solicitado pelos seus participantes foi a Educomunicação (BABITONGA ATIVA, 2017). Em função disso, e respeitando o que o projeto considerou como uma demanda espontânea, foi organizado o 1º Encontro Regional de Educomunicação da Baía Babitonga. O evento aconteceu em parceria com o VII Colóquio Catarinense de Educomunicação e o VI Colóquio Ibero-Americano de Educomunicação, cujo tema foi: Pesquisas e Práticas Pedagógicas Educomunicativas. Foi a primeira vez que os Colóquios Catarinense e Ibero-americano aconteceram fora de Florianópolis/SC, reconhecendo o potencial de mobilização das ações de educomunicação promovidas pelo Projeto Babitonga Ativa. Ações que despertaram o interesse por esta temática em toda a região. Os eventos reuniram professores, alunos e ecocidadãos dos seis municípios, interessados em dar seguimento aos seus estudos e projetos após as várias formações em educomunicação que ocorreram na Baía.

“Uma grande celebração”, foi a definição que Ismar de Oliveira Soares deu para os eventos de educomunicação realizados dia 10 de novembro na UNIVILLE, em Joinville. O presidente da ABPEducom celebrou, em sua palestra, o número crescente de pessoas interessadas pelo tema.

A adesão a esta perspectiva de uma comunicação dialógica, de uma gestão participativa e compartilhada dos processos e uma busca do coletivo (o grupo em função do ambiente que está ao seu redor) de uma ação cidadã permanente, esses são os elementos essenciais. Seja qual for a definição que a gente dê para educomunicação, algumas noções clássicas e claras devem estar sempre presentes para que não nos confundamos com TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação), que já vem carregada de significado. (Transcrição de depoimento a partir de Casali & Lázaro, 2017)

Maria Tereza Quiróz, palestrante da Universidade de Lima (Peru), ressaltou que as práticas educamunicativas focam antes nos indivíduos que nas tecnologias. Isso diferenciaria a educomunicação da perspectiva mais instrumental, cujo foco é no uso dos dispositivos tecnológicos apenas para produzir a comunicação. Ademilde Silveira Sartori, idealizadora dos colóquios, reforçou este aspecto ao comparar a educomunicação com um gesto de solidariedade, de afeto. “É se deixar tocar pelo outro e querer também neste processo tocar o outro, no sentido de uma mudança para uma cultura de paz, por uma sociedade melhor e por tempos menos temerosos” (Transcrição de depoimento a partir de Casali & Lázaro, 2017), conclui a professora, também coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UDESC.

Após as conferências o público se reuniu em rodas de diálogo, que aproximaram pesquisadores, produtores culturais, professores e representantes da sociedade civil em torno de um interesse comum: as experiências com educomunicação. Durante a tarde foi organizada uma mostra de filmes resultantes de diversos projetos educamunicativos já realizados em Santa Catarina. A diversidade das produções e projetos impressionou o pesquisador Ismar Soares que considerou como a expressão de um trabalho sólido realizado na região. O último filme exibido na mostra lançou (mundialmente!) o documentário “Memórias: quem conta essa história?”¹³, resultado do projeto Resgatando Memórias, coordenado pela Associação de Defesa e Educação Ambiental (ADEA) de

13 <https://youtu.be/8usc6W6i53A>

Itapoá/SC. Esse projeto já foi um fruto da participação de representantes da ADEA nas oficinas promovidas pelo projeto Babitonga Ativa.

No final do dia, representantes das oficinas de educomunicação realizadas durante o evento apresentaram resultados de práticas vivenciadas pelos alunos. A Oficina de Audiovisual: Cobertura Colaborativa, que reuniu uma equipe de jovens e adolescentes desde o início da manhã, apresentou uma síntese audiovisual do evento¹⁴. A Oficina de Rádio na Escola apresentou o podcast coletivo “Nossa Rádio, Nossa Voz!”¹⁵. A oficina de Práticas Pedagógicas Educomunicativas e questões de gênero produziu uma narração coletiva para uma animação que retrata a rotina das mulheres¹⁶. A oficina de Animação na educação, ministrada pelo animador Chicolan do Instituto Caranguejo, apresentou um *stop motion* feito com origamis e com participantes da turma, sobre a temática ambiental¹⁷. Os eventos e as expressões comunicativas dos participantes durante as oficinas demonstraram que o ecossistema comunicativo da Baía Babitonga está mobilizado e acenou para novos projetos e celebrações em torno da educação nos próximos anos.

Processos Formativos para a V Conferência InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente

Os eventos de educomunicação na Baía Babitonga chamaram atenção das autoridades locais de educação e o contato com a consultora educacional da Agência de Desenvolvimento Regional possibilitou uma nova ação em parceria, que ocorreu durante os Processos Formativos para a V Conferência InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente. O evento foi organizado em dois dias pela Gerência Regional de Educação de Santa Catarina, o Projeto Babitonga Ativa e outros parceiros. Contou com a palestra “Conceitos e Possibilidades: recursos de Educomunicação - Passo a Passo da V Conferência InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente” e um ciclo de oito oficinas, entre elas algumas relacionadas à edu-

14 https://www.youtube.com/watch?v=xedmWmoTV_I

15 <https://drive.google.com/file/d/1j7BoliINpk3sqvNnv1rdn10D1yhluikG/view>

16 <https://www.youtube.com/watch?v=GFrPJOYqNK8>

17 <https://www.youtube.com/watch?v=GFrPJOYqNK8>

comunicação como: Oficina de Quadrinhos e Animação – Instituto Caranguejo; Oficina de Podcast – Mariana Roncale (ABPEducom); Oficina Arte Animação – João Lázaro (ABPEducom); e Oficina de Edição de Vídeo – Aurea Vieira.

Os princípios da conferência foram “o jovem educa e escolhe o jovem” e “uma geração aprende com a outra”. Assim, professores e alunos participantes, representando as cidades da Regional de Joinville (Araquari, Barra Velha, Garuva, Itapoá, Joinville e São Francisco do Sul) foram incentivados a contribuir e expressar suas ideias de uma forma criativa, lúdica e artística. A inspiração foi a Água, tema da V Conferência, e as oficinas buscaram estimular o protagonismo juvenil para a promoção de iniciativas em suas escolas (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Considerações sócio-educomunicativas

Após três anos de ações de educomunicação na Baía Babitonga há boas perspectivas de continuidade, com grupos sensibilizados em todas as cidades. No entanto, ainda não há formadores locais para a área que possam dar continuidade no fortalecimento destes grupos rumo à sua autonomia na consolidação e gestão de um ecossistema comunicativo regional. Em função disso, a ABPEducom SC e seus parceiros seguem trabalhando em novas propostas que possibilitem aprofundar a formação e dar continuidade nas ações, aproveitando a oportunidade propiciada pelo projeto Babitonga Ativa.

Acreditamos que as oficinas cumpriram seu papel de incentivar os grupos locais a continuarem suas ações de educomunicação, com o audiovisual ou outras linguagens. Ainda assim, para um maior fortalecimento e a consolidação de uma cultura de produção local de conteúdo é necessária a ação continuada de acompanhamento destes grupos. Esta é uma perspectiva a ser considerada no desdobramento do Projeto Babitonga Ativa na região.

Foi muito rico ouvir os relatos de belas e surpreendentes histórias que foram registradas ao longo do processo. Muitos outros, que não foram contemplados, poderiam se transformar em belos filmes ou outros produtos da cultura local. Os conteúdos, interações e procedimentos escolhidos pelosicineiros buscaram sensibilizar para a “inclusão ampla no direito à comunicação, que

significa não só poder ter acesso à informação e aos bens culturais mediados ou não, mas também acesso à participação na criação e na gestão dos meios de comunicação” (BRASIL, 2005, p.9). O potencial das práticas pedagógicas educacionais reside, principalmente, na criatividade latente em todos nós, que deve ser aproveitada na área da expressão criativa por meio das artes (SOARES, 2011).

As turmas puderam sentir a importância do clima de sinergia necessário no set de filmagem. Perceberam que esta boa vibração entre os participantes e o foco facilitam o surgimento de oportunidades, de *insights*. Ficou claro que, além da boa ideia, do suor do planejamento, do empenho de cada membro da equipe, para um projeto dar certo é preciso também a disciplina na manutenção do pensamento sempre positivo e confiante. Pudemos, assim, com confiança, nos conhecer melhor, conviver com corações e mentes abertas ao novo, à transformação da Babitonga e de si mesmos. E isso ficou impresso em nossos filmes, frutos das nossas relações e do que conseguimos realizar a partir delas.

As crianças e adolescentes que participaram se fascinaram com a possibilidade de serem realizadores. Todos compraram a ideia e se divertiram junto com a equipe na gravação ou como atores na frente da câmera, sempre colaborando com sugestões. Um deles, ao final de um dia de filmagens disse contente: “eu quero fazer isso todos os dias!”. O que nos faz pensar nas oficinas como uma porta para novos profissionais da área que, muitas vezes, não fazem ideia que estas profissões existem e ao experimentar suas práticas se encantam para sempre. O audiovisual é um instrumento poderoso na promoção da reflexão sobre temas de importância para a sociedade e para educar seus participantes para o fazer coletivo.

A fragilidade da experiência aqui registrada está, entre outras, no fato de que ainda se configura como uma ação pontual, pois não está associada à uma política pública para a região. Para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados é necessário um trabalho continuado e mais intenso. Outra fragilidade foi o cansaço dos participantes nas oficinas noturnas, que chegavam exaustos, prejudicando a compreensão do tema e a participação nas atividades. Ainda uma terceira pode ser a falta de mais momentos de refle-

ção sobre os produtos resultantes junto às comunidades, com a realização de mais sessões de exibição.

Uma perspectiva interessante de continuidade seria o apoio, em cada cidade, para implantação dos projetos de educomunicação definidos pelas turmas de Educomunicação Socioambiental. Numa perspectiva de trabalho com a linguagem *áudio-scripto-visual* e suas combinações possíveis (CLOUTIER, 1975) e de acordo com as preferências dialogadas com cada comunidade, poderiam ser implantados projetos educamunicativos de jornalismo, rádio, audiovisual, teatro de animação, artes visuais, entre outras áreas da expressão comunicativa (SOARES, 2011).

Paralelo às ações de formação, poderiam ser incluídos no plano de gestão da Baía Babitonga a criação de veículos de comunicação próprios para fortalecer os conceitos de sustentabilidade. Durante as oficinas alguém citou a existência de um canal comunitário chamado TV Babitonga, mas que estaria sendo administrado de forma particular. Este canal comunitário poderia ser utilizado como elemento integrador da região em prol de sua gestão socioambiental e do fortalecimento do seu ecossistema comunicativo.

Acreditamos que a Educomunicação Socioambiental permeou todas as oficinas relatadas, enquanto perspectiva transversal. Houve uma ótima integração entre oficinairos, participantes, equipe do projeto Babitonga Ativa e todas as comunidades envolvidas. Todo o processo teve momentos mágicos e uma sinergia muito forte, que possibilitou ótimas realizações e descortinou novas e desafiantes perspectivas. Nos resta agora seguir o processo de reflexão-ação que nos motiva, rumo aos novos horizontes possíveis.

BIBLIOGRAFIA

BABITONGA ATIVA. **O que é o projeto babitonga ativa?** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2016/02/19/O-QUE-É-O-PROJETO-BABITONGA-ATIVA>>. Acesso em: 12 maio. 2018a.

BABITONGA ATIVA. **Agenda Integrada de Ecocidadania: Agenda Participativa para a Mobilização e Sensibilização Socioambiental e Cultural no entorno do Ecossistema Babitonga.** São Francisco do Sul: UNIVILLE, 2017.

_____. **O que é o projeto babitonga ativa?** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2016/02/19/O-QUE-É-O-PROJETO-BABITONGA-ATIVA>>. Acesso em: 12 maio. 2018a.

_____. **Projeto Babitonga Ativa promove Seminário de Planejamento Integrado.** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2015/07/27/Projeto-Babitonga-Ativa-promove-Seminário-de-Planejamento-Integrado>>. Acesso em: 12 maio. 2018b.

_____. **Oficina de roteiro audiovisual teve participação da comunidade da Baía Babitonga.** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2016/02/19/OFICINA-DE-ROTEIRO-TEVE-PARTICIPAÇÃO-DA-COMUNIDADE-DA-BAÍA-BABITONGA>>. Acesso em: 12 maio. 2018c.

_____. **Oficinas de captação de imagens para produção audiovisual têm início.** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2016/02/19/OFICINAS-DE-CAPTAÇÃO-DE-IMAGENS-PARA-PRODUÇÃO-AUDIOVISUAL-TÊM-INÍCIO>>. Acesso em: 12 maio. 2018d.

_____. **Oficinas de captação audiovisual do 1o Ciclo de Educomunicação mobilizam comunidade do entorno da Baía Babitonga.** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2016/03/16/Oficinas-de-captção-audiovisual-mobilizam-comunidade-do-entorno-da-Baía-Babitonga>>. Acesso em: 12 maio. 2018e.

_____. **Ciclo de Oficinas em Educomunicação Audiovisual resulta na produção de seis curtas-metragens sobre a Baía Babitonga.** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2016/10/07/Ciclo-de-Oficinas-em-Educomunicação-Audiovisual-resulta-na-produção-de-seis-Curta-Metragens-sobre-a-Baía-Babitonga>>. Acesso em: 12 maio. 2018f.

_____. **1º Seminário Regional Juvenil integra jovens alunos da rede pública de ensino dos municípios do entorno da Baía Babitonga para debater a saúde do Ecossistema Babitonga.** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2017/05/30/1º-Seminário-Regional-Juvenil-integra-jovens-alunos-da-rede-pública-de-ensino-dos-municípios-do-entorno-da-Baía-Babitonga-para-debater-a-saúde-do-Ecossistema-Babitonga>>. Acesso em: 30 maio. 2018g.

_____. **Oficinas de educomunicação socioambiental integram quarto ciclo de oficinas da Formação Continuada em Ecocidadania.** Disponível em: <<https://www.babitongaativa.com/single-post/2016/08/04/Oficinas-de-educomunicação-socioambiental-integram-quarto-ciclo-de-oficinas-da-Formação-Continuada-em-Ecocidadania>>. Acesso em: 12 maio. 2018h.

BRASIL. **Programa de Educomunicação Socioambiental:** Série Documentos Técnicos - 2. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_02.pdf>.

CASALI, E.; LÁZARO, J. R. C. **Cobertura Colaborativa: VII Colóquio Catarinense de Educomunicação, VI Colóquio Ibero-Americano de Educomunicação e 1o Encontro Regional de Educomunicação da Baía Babitonga.** Joinville: Babitonga Ativa, Educom Floripa e UDESC, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xedmWmoTV_I>

CLOUTIER, J. **A Era de EMEREC ou a Comunicação Áudio-scripto-visual na hora dos self media.** 2a ed. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1975.

KAPLÚN, M. **Comunicación entre Grupos: El Método del Cassete-Foro.** Ottawa: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo (CIID), 1984.

_____. **El comunicador popular.** 3a ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, D. (Ed.). **Por outra comunicação.** Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57–86.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Alunos e professores participam de evento sobre sustentabilidade socioambiental no norte do Estado.** Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/imprensa/noticias/28761-alunos-e-professores-participam-de-evento-sobre-sustentabilidade-socioambiental-no-norte-do-estado>>. Acesso em: 30 maio. 2018.

SOARES, I. DE O. **Educomunicação - o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

Sobre os Autores

Rafael Gué Martini (rafael.martini@udesc.br) - Mestre em Educação (PPGE/UDESC) e professor da área de Educação e Comunicação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Diretor de Fotografia Cinematográfica com experiência em Iluminação para TV, Teatro, Show e Dança. Formado em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo (UNISINOS), atua como Educomunicador Socioambiental desde 2005 no planejamento, gestão de projetos, treinamento e produção de conteúdo (textuais, hipertextuais e audiovisuais), principalmente na área socioambiental e de educação. Vice-líder do grupo de pesquisa Educom Floripa/ECT.

Fabiano Grecco de Carvalho (fabianogreccodecarvalho@gmail.com) - Bacharel em Ciências Biológicas graduado pela Universidade do Vale do Itajaí (2006). Em 2012 concluiu mestrado no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal do Paraná. Atua em temas relacionados à ecologia e conservação de ambientes costeiros e marinhos e espécies da fauna ameaçadas, com especial interesse em etnoecologia, governança, gestão ecossistêmica, ecologia política, economia, ecologia de peixes recifais e pesca de pequena escala. Desde 2015 até o momento é coordenador executivo do Projeto Babitonga Ativa, realizado pela UNIVILLE (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários) em parceria com o Ministério Público Federal.

Maiti Mattoso Fontana (maiti.fontana@gmail.com) - é Engenheira Ambiental e Educadora Socioambiental com experiência na elaboração, gestão, coordenação, monitoramento e sistematização de projetos socioambientais nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Participou de programas e ações de ecocidadania junto a comunidades costeiras, como o Projeto Babitonga Ativa (Univille). É voluntária do Coletivo Memórias do Mar, da Associação SocioAmbientar e do Laboratório de Educação Ambiental - LEA/CTTMar/UNIVALI. Reside atualmente em Virgínia, Minas Gerais.

Márcio José de Novaes (mrjsnovaes@yahoo.com.br) - graduado em Oceanografia pela Universidade do Vale do Itajaí. Técnico de campo do Projeto de Monitoramento de Praias - Baía de Santos em São Francisco do Sul, pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Atuou no Projeto Babitonga Ativa e no projeto de “Caracterização da Pesca Artesanal e Aquicultura no Estado de Santa Catarina, PCSPA-SC”. Foi integrante e produtor dos audiovisuais da Expedição Memórias do Mar, vinculada ao Projeto Meros do Brasil, que promoveu ações de Educomunicação, Etnoecologia e Educação Ambiental em diversas comunidades litorâneas do Brasil. É compositor e violonista formado pelo Conservatório de Música Popular da cidade de Itajaí-SC.

Mirella Cursino da Silva (mirellacs@hotmail.com): Pós-Graduada em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSC) e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Colaboradora do Projeto Babitonga Ativa (Univille) e do Laboratório de Educação Ambiental - LEA/CTTMar/UNIVALI. Voluntária do Coletivo Memórias do Mar, da Ouvidoria do Mar, da Associação SocioAmbientar e da Ecovila São José. Tem experiência na área de ensino de Ciências e Biologia; Educação Ambiental e Socioambiental; Articulação e facilitação de processos de ensino e aprendizagem coletiva; Desenvolvimento de ações em diversos projetos socioambientais nas áreas da conservação costeira e marinha, educação socioambiental e cultura.